



OSTEODISTROFIA FIBROSA NUTRICIONAL EM UM EQUINO RELATO DE CASO

MACHADO, Renata Borges.; LINS, Luciana Araujo;
Universidade da Região da Campanha – URCAMP/ Bagé
Curso de Medicina Veterinária
Renata.b.machado@hotmail.com

Introdução

A Osteodistrofia Fibrosa Nutricional é uma doença metabólica do osso relacionada ao sistema locomotor, que ocorre por desequilíbrio na relação cálcio (Ca) e fósforo (P), onde os níveis de P superam os de Ca (DORNELLES et al., 2011), levando a competição desses por absorção a nível de intestino. Também pode ocorrer por ingestão de pastagens ricas em P ou cristais de oxalato de cálcio, forma esta que impede absorção do Ca. Devido ao desequilíbrio Ca:P, ocorre uma hipofosfatemia e estímulo das paratireóides que, por mecanismo compensatório, aumenta a secreção de paratormônio (PTH) para remover Ca do osso e elevar a calcemia, caracterizando-se assim por hiperparatireoidismo, que resulta em reabsorção óssea seguida de substituição por tecido fibroso (RIET-CORREA et al., 1998). Esta enfermidade acomete principalmente equinos jovens e em fase de crescimento máximo, alimentados com cereais ou subprodutos, como farelo de cereais. A doença é popularmente conhecida como “Doença do farelo” ou “Cara inchada” (OGILVIE, 2000; STASHAK, 2006)

Objetivo

O objetivo deste trabalho é demonstrar a evolução clínica de um caso de Osteodistrofia Fibrosa em uma égua, após tratamento com administração de Ca e ração balanceada.

Material e Métodos

É descrito o caso de uma égua com alteração nos ossos da face. Na anamnese se obteve informações de que o equino era fruto de uma gestação gemelar, que por opção do proprietário não foi ofertada com o aleitamento

CIC UFPELOTAS

materno. Quando adulta, foi preparada para jogos de pólo, sendo alimentada com aveia em grão, feno e suplementada com óleo de mineral.

No exame clínico foi constatado protuberância óssea bilateral simétrica na face acometendo os ossos nasal, frontal e lacrimal (figura 1), saliências ósseas nos metacarpianos principais (figura 2), diminuição do desempenho funcional, mau oclusão labial observado pela proeminência do lábio inferior em comparação ao superior, depressão, assimetria da musculatura pélvica e vértebra sacral.

Na avaliação bioquímica sérica, foi constatado níveis de P superiores às taxas de Ca.

Como abordagem, foi optado pela substituição dos grãos por ração balanceada comercial e adição de feno de alfafa na dieta do animal. Também foi administrado 200mg/Kg de borogluconato de Ca por via endovenosa, afim de suplementar este mineral.

Um mês após o início da terapia, os sinais de tornaram estáveis, sem progressão. No entanto, o aumento de volume já instalado não demonstrou regressão.

O diagnóstico foi baseado nos sinais clínicos, associados à resposta ao.





Figura 1. Vista frontal da face de um égua demonstrando aumento de volume ósseo bilateral e simétrico, compatível com Osteodistrofia Fibrosa.

Figura 2. Vista lateral do membro torácico direito de uma égua com sinais de Osteodistrofia Fibrosa, demonstrando aumento de volume do metacarpo III.

Discussão

O cálcio é o composto de maior abundância no organismo responsável pela estrutura de suporte e proteção do sistema ósseo. O fósforo previne e reduz transtornos do metabolismo ósseo que possam alterar seu desenvolvimento e ou solidez do esqueleto, sendo assim é altamente importante o equilíbrio principalmente desses dois compostos, ao contrário pode acarretar em distúrbios metabólicos do tecido ósseo (FURTADO et al., 2009).

Esse desequilíbrio é classificado em causa primária ou secundária, o primeiro ocorre por ingestão deficiente de cálcio, ou excessiva de cálcio e fósforo ocorrendo uma reabsorção óssea de cálcio para manter o metabolismo (Ca:P) no sangue ou ainda por ingestão de fósforo ou cristais de oxalato de cálcio nas pastagens e feno. A causa secundária é consequência de uma deficiência de vitamina D, que é de fundamental importância na absorção de cálcio no organismo, acometendo principalmente animais confinados que não são frequentemente expostos ao sol (PEREIRA, et al., 2011).

O diagnóstico pode ser baseado nos sinais clínicos, exames laboratoriais como bioquímica do sangue e ainda por bromatologia da forragem ofertada (RIET-CORREA et al., 1998). No caso descrito, o diagnóstico foi baseado nos sinais clínicos, resposta ao tratamento e ainda nos achados de bioquímica do sangue. Os sinais clínicos apresentados foram aumento de volume dos ossos da face de forma bilateral e simétrica, sendo esta apresentação característica da Osteodistrofia, segundo Méndez & Riet-Correa (2007), que atribuem estes sinais à tumefação e ao amolecimento dos ossos.

Medidas alimentares buscando manter uma relação Ca:P próxima à 1:1 e não mais que 1:1,4 são preventivas para osteodistrofia fibrosa nutricional, mas quando instalada a enfermidade é necessário eliminar a causa primária ou secundária, retirando o animal de pastagens que possam predispor a esta enfermidade, suplementar os animais quando necessário e exposição ao sol para sintetizar vitamina D. Entretanto, uma vez ocorrida a tumefação óssea, o tratamento visa a não progressão do problema, não ocorrendo completo retorno da conformação óssea normal (RIET-CORREA et al., 1998). No caso descrito, esta evolução foi evidenciada.



Conclusão

No caso descrito, a suplementação com cálcio e ração balanceada foi eficaz, impedindo a evolução da enfermidade, mas não em reduzir as lesões ósseas.

Referência Bibliográfica

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 1998.

OGILVIE, T.H. **Medicina Interna de Grandes Animais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

STASHAK, t. **Claudicação em Equinos Segundo Adams**. 5.ed. São Paulo: Roca, 2006.

PEREIRA, R.D.; DEVES, C.A.; ARALDI, D.F. Hiperparatireoidismo nutricional secundário. In: SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, UNIVERSIDADE NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 16, Cruz Alta, 2011.

LOPES, J.B.; FURTADO, C.E.; VITTI, D.M.S.S.; ABDALLA, A.L.; TOSI, H.; HADDAD, M.L. Metabolismo do fósforo em equinos - Avaliação dietética de diferentes fontes de fósforo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.32, n.6, p.1339-1347, 2003.

MÉNDEZ, M.C.; RIET-CORREA, F. Osteodistrofia Fibrosa. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A. et al. (Ed.) **Doenças de Ruminantes e Equídeos**. Santa Maria: Pallotti, 2007. v.2, p.289-293.

FURTADO, C.E.; QUADROS, J.B.S.; VITTI, D.M.S.S.; BUENO, I.C.S.; DIAS, R.S.; ROQUE, A.P. Disponibilidade biológica e exigências de cálcio em equinos

2012
CIC
UFPELOTAS
200
21

em crescimento recebendo dietas com diferentes níveis de cálcio. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.38, n.3, p.493-499, 2009